

# Forestis <sup>CM</sup> Ramos

descobrir a nossa  
Floresta!



## Parabéns ao Eng.º Pedro Miguel Vilas Boas Marques

O Eng.º Pedro Miguel fez um estágio profissionalizante do 6º semestre do Bacharelato em Engenharia das Operações Florestais da Escola Superior Agrária de Coimbra denominado «Projecto de arborização – Quinta do Ramessal» na sede da *Forestis* coordenado pelas Eng.ª Beatriz Fidalgo da Escola Superior Agrária de Coimbra e pela Eng.ª Helena Ramos da *Forestis*. A qualidade do seu trabalho, a sua apresentação e a forma como se integrou na equipe da *Forestis* durante o seu estágio merecem de nossa parte os especiais agradecimentos pela sua colaboração e os votos de um futuro profissional à altura da qualidade demonstrada.

A Federação Europeia de Construção e de Madeira e a Confederação Europeia das Indústrias de Madeira assinaram recentemente um acordo para promover a utilização de madeira proveniente de florestas com uma gestão sustentável.

## Leia no próximo número

- A *Forestis* colaborou na organização e participou no Congresso Empresarial Técnico-Científico Florestal do Arco Atlântico em Silleda (Espanha) de 18 a 20 de Dezembro
- A *Forestis* participou no 1º Simposio para o aproveitamento de Resinas Naturais em Segovia de 5 a 7 de Fevereiro.
- O projecto a Floresta na Escola... o seu desenvolvimento.

# SUMÁRIO

Editorial	3
Vida da <i>Forestis</i>	4
Vida das Associações Florestais Locais	9
Ficha Técnica	14

## FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL  
Nº 7

EDITADO POR: *Forestis* – AFNCP;

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR DA UNIV. DO PORTO, R. DO CAMPO ALEGRE, 823,  
4150 PORTO – TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156 • EMAIL: forestis@mail.telepac.pt

EXECUÇÃO GRÁFICA: RAINHO & NEVES, LDA. – SANTA MARIA DA FEIRA

DESENHO ARTÍSTICO: ED. LIVRO BRANCO, LDA.

COMITÉ DE REDACÇÃO: EQUIPA TÉCNICA DA *Forestis*

NESTE NÚMERO COLABORARAM: ANA PAULA REGO, CAROLINA DOMINGUEZ, JORGE CUNHA,  
MANUEL BELMIRO CORREIA, MANUELA SILVA, MARGARIDA BARBOSA, MARIA FERNANDA RIBEIRO  
DOS SANTOS, NUNO CALADO, SÉRGIO MARABUTO, ZULMIRA CAMPELO

# EDITORIAL

É hoje aceite a inevitabilidade do associativismo na rentabilização dos recursos florestais nas áreas do Norte e Centro de Portugal, onde predomina o minifúndio. Por isso se fazem esforços para ajudar a viabilizar, do ponto de vista financeiro, a actividade da *Forestis* e das Associações Florestais Locais, agora constituídas em Federação, reconhecendo a natureza do serviço público que prestam na sua função de extensão e dinamização da actividade associativa...

Entretanto, a legislação que regulamenta um dos instrumentos mais importantes para o associativismo, a constituição de Agrupamentos de Produtores Florestais no âmbito do PDF, tem vindo a dificultar a actividade das associações, pondo em causa muitos projectos que, laboriosamente e com muito empenho, foram conseguindo construir, na base da regulamentação que entretanto mudou.

Com efeito, as ambiguidades da Portaria 606 de Outubro de 1996 têm levado a que, entre outros obstáculos, a entidade financiadora dos projectos venha a impôr exigências irrealistas às Associações Florestais, co-responsabilizando-as pelo incumprimento que eventualmente se venha a verificar dos projectos, quer na fase de investimento quer na de gestão, pela parte de qualquer membro do Agrupamento.

Daí que nas conclusões da sessão sobre Floresta, realizada no passado dia 26 de Novembro no âmbito do «Ciclo de Jornadas sobre Inovação no Desenvolvimento Agrário do Vale do Sousa» se propusesse a rápida revisão da referida Portaria 606, tendo em conta nomeadamente, a necessidade de:

- manter uma área mínima, para estimular a constituição do Agrupamento e a consequente rentabilização do investimento e da gestão – a definição desta área deve ser feita de forma flexível em função da eficiência técnica e da viabilidade económica e social da exploração florestal;
- tratar de forma realista a questão da responsabilidade de cada membro do Agrupamento;
- ser dado tratamento diferenciado aos projectos de arborização e de beneficiação, nomeadamente no que se refere à tramitação burocrática.

Propôs-se ainda que a resolução dos casos pendentes apresentados no âmbito da Portaria 606/96, sejam contemplados na nova revisão, para simplificar os procedimentos.

Esperamos que assim aconteça para bem da floresta do Norte e Centro do Portugal e dos que acreditaram nas soluções associativas que lhes eram propostas pelos que trabalharam com seriedade, empenho e dedicação...

# VIDA DA *Forestis*

## Presença da *Forestis* no 1º Salão Galaico-Português Florestal e Técnico-Agrícola

A *Forestis* esteve representada através de um Stand no **1º Salão Galaico-Português Florestal e Técnico-Agrícola** que decorreu de 19 a 21 de Setembro no pavilhão da EXPOURENSE em Ourense.

O salão contou com a presença de 59 expositores de vários países – Portugal, Espanha e França – entre os quais viveiristas, empreiteiros, associações e diversas instituições públicas florestais de Espanha..

Em paralelo decorreu um fórum informativo-técnico e científico com vários temas: «Os centros tecnológicos e o desenvolvimento no sector floresta», «O sector da indústria de transformação da madeira na Galiza».

Também decorreram várias demonstrações de máquinas florestais, nomeadamente de um veículo especializado no combate a fogos florestais fabricado em Portugal.

Ficamos satisfeitos pela presença de sócios da *Forestis* e das Associações locais entre as pessoas que visitaram o nosso stand. Lamentamos no entanto não ter havido maior afluência já que todos os nossos sócios receberam convites de entrada.

## Audiência com o Director Regional de Agricultura de Trás-os-Montes

A *Forestis* foi recebida pelo Director Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, Prof. Dr. Jorge Azevedo. Tivemos a oportunidade de apresentar o trabalho efectuado pela *Forestis* na região Norte e Centro e em particular em Trás-os-Montes, salientando a actuação a nível de fomento do associativismo, formação e acompanhamento de projectos florestais. O Sr. Director mostrou-se muito aberto às propostas de cooperação da *Forestis* com essa Direcção e salientou a importância do nosso papel junto dos proprietários florestais.

## Tomada de posse no Conselho Regional Agrário de Trás-os-Montes

A *Forestis* esteve presente na tomada de posse do Conselho Regional Agrário de Trás-os-Montes em 20 de Novembro. Esperamos que esse órgão consultivo, no que respeita a floresta, permita fomentar um debate constructivo entre todos os interessados na fileira florestal dessa região. Pela sua parte, a *Forestis* disponibiliza-se desde já para contribuir no sentido de transmitir os interesses dos proprietários florestais.

## Audiência com o Director Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho

A *Forestis* foi recebida pelo Director Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho com o fim de serem melhor esclarecidos os compromissos que iriam ser assumidos para a candidatura ao PAMAF.

## Elaboração do Plano de Formação Plurianual para ano 1998

Considerando a Formação Profissional um dos alicerces no desenvolvimento do Associativismo e do sector florestal, a *Forestis* elaborou um plano de formação para o Ano 1998.

Este plano foi realizado depois de um levantamento das necessidades de formação junto dos técnicos, de alguns directores e proprietários das Associações Locais:

- 1 curso para Dirigentes das Associações Locais;
- 7 cursos para técnicos:
  - Intervenções silvícolas na prevenção dos incêndios;
  - Fogos controlados;
  - Extensão;
  - Aplicações de GPS na Floresta;
  - Cubicagem, Avaliação e Comercialização de material lenhoso;

- Cartografia assistida por computador;
- Organização Administrativa e Financeira das associações;
- 15 cursos para proprietários:
  - 6 cursos «Associativismo, Gestão e Defesa Florestal»:
    - 2 cursos Associação dos Produtores Florestais do Vale do Minho (Melgaço e Vila Nova de Cerveira);
    - 1 curso Associação de Entre Douro e Vouga;
    - 1 curso Associação do Grande Porto;
    - 1 curso Associação da Terra Fria Transmontana;
    - 1 curso Associação do Douro Norte;
  - 9 cursos «Gestão e Defesa Florestal».
    - 2 cursos Associação dos Produtores Florestais do Vale do Minho (Paredes de Coura e Monção);
    - 4 cursos Associação Florestal do Lima (Arcos de Valdez, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo);
    - 2 cursos Associação Florestal do Vale do Sousa (Penafiel e Felgueiras);
    - 1 curso Associação Florestal do Grande Porto-PORTUCALEA;
    - 2 curso para trabalhadores Rurais para criação de Micro-empresas florestais;
    - 1 curso Associação Florestal Basto;
    - 1 curso na Associação Florestal do Vale do Sousa;
    - 1 curso para administrativos das Associações Florestais Locais.

Este plano aguarda aprovação da Direcção Geral do Desenvolvimento Rural.

## A Floresta na Escola

O projecto desenvolvido pela *Forestis* «A Floresta na Escola» teve grande acolhimento junto dos professores do 1º e 2º ciclo do ensino básico aquando das apresentações que foram efectuadas em Amarante, em Ponte de Lima, no Porto e em Braga.

Começaram já a ser requisitados os diaporamas que elaboramos e que pretendem sensibilizar as crianças sobre os diversos aspectos da floresta (o que é, o que ela fornece, porque deve ser protegida e como protegê-la). Algumas escolas já se inscreveram para as outras acções (construção de painéis e de diaporamas para concorrer no dia do Ambiente). Já está também em vias de realização uma brochura/jogo interactivo a partir da qual as crianças irão descobrir a sua floresta passeando nela duma maneira didáctica.



Forestis

**Agradecemos o apoio financeiro do Governo Civil para este projecto, assim como o entusiasmo e o empenho da Eng<sup>a</sup> Teresa Ramos das Neves.**

## Contribuição da *Forestis* nas discussões dos projectos de regulamentação da lei de base sobre a política florestal

Depois de ter feito chegar por escrito os seus comentários à Direcção Geral das Florestas, a *Forestis* participou em 3 reuniões em Lisboa onde foram discutidos os projectos de regulamentação da lei de base sobre a política florestal (Conselho Consultivo, Órgão de Recurso para projectos florestais, Planos Regionais de Ordenamento Florestal, e Planos de Gestão Florestal). A presença da *Forestis* tem-se revelado essencial para que a regulamentação se adapte à especificidade do minifúndio.

## 1ª Reunião do Conselho Científico da Carta de Aptidão Florestal

No passado dia 5 de Setembro de 1997, decorreu a 1ª reunião do Conselho Científico para a Carta de Potencial Aptidão Florestal para a Região Norte de Portugal. Estiveram presentes o Prof. Dr. A. Monteiro Alves, Prof. Dr. Ângelo Oliveira, Prof. Dr. João Bento e o Eng.º José Moreira da Silva, para além da equipa da *Forestis* responsável pela elaboração da carta. Por motivos de força maior não puderam comparecer o Prof. Fernando Pascoa e o Prof. Francisco Rego que, no entanto, mandou por escrito a sua contribuição.

Ficou decidido estabelecer-se uma metodologia alternativa à que vigora actualmente, que tam-

bém é mais inovadora. Optou-se por estudar a utilização da Evapotranspiração Real, na medida em que integra parâmetros como a temperatura, pluviosidade e distribuição da água ao longo do ano. A informação que se pretende obter é a capacidade de armazenamento de água por unidade de solo. Como informação de base estamos a utilizar as cartas de solos, de Entre Douro e Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro. Foram estabelecidos contactos com o Prof. Afonso Martins, do Departamento de Solos da UTAD, e serão estabelecidos contactos com o Prof. Madeira, do Departamento de Solos do ISA, que colaboraram na elaboração das respectivas cartas.

Entretanto, vai-se proceder também à digitalização das cartas de precipitação mensal e à recolha de bibliografia das espécies florestais para a elaboração da base de dados.

Ficou definida a realização de uma nova reunião do conselho científico para Dezembro ou Janeiro.

## Formação sobre «Associativismo, Gestão e Defesa Florestal» para proprietários das Associações do Grande Porto e de Entre-Douro e Vouga (6-28 de Outubro)

Como já vem sendo habitual, durante o curso foi feita uma visita à Associação Florestal da Galiza, sendo um exemplo de Associativismo existente há mais de 10 anos.



Forestis

## Selvicultores portugueses visitan los montes de O Condado

vigo

·REDACCIÓN

Un grupo de treinta propietarios forestales portugueses, socios de las Asociaciones Forestales del Centro de Portugal, visitaron ayer las instalaciones de la Asociación Florestal de Galicia (AFG) y los montes vecinales en mano común de la comarca de O Condado dentro de un viaje organizado por Zulmira Campelo de la Asociación Florestais de Portugal.

Los selvicultores fueron recibidos en el Centro Cultural de Xinzo por el director de la AFG, Francisco Dans del Valle, y los ingenieros de la oficina de la Asociación en esta comarca.



*«Depois destes dias passados juntos, acreditamos que agora em diante e com os conhecimentos adquiridos, passemos a olhar a floresta de outra forma.*

*A mensagem é não matar a floresta, mas sim valorizá-la e ajudá-la a crescer.*

*Manifestamos assim o nosso contentamento pela forma positiva e muito profissional com que nos formaram e, ainda, por todo o carinho e apoio que nos deram».*

Depoimento de uma formanda: Ana Paula Rego

## Biodiversidade e gestão sustentável das florestas

As questões da biodiversidade e da gestão florestal sustentável têm vindo a assumir uma preponderância cada vez maior no quadro florestal mundial. A prová-lo estão as múltiplas iniciativas que já se estão a desenvolver em vários países em prol desse tema. Assim, é importante referir

que este é um processo ao qual a *Forestis* não está alheada ou indiferente. Na verdade, a *Forestis* vai participar no projecto «Indicadores para a Monitorização e Avaliação da Biodiversidade Florestal na Europa», financiado pelo Programa de Investigação FAIR, e numa iniciativa promovida pela Direcção Geral das Florestas (DGF), que consiste na elaboração de experiências piloto para estudo da gestão florestal sustentável.

Esperamos com a nossa participação nestes projectos contribuir para a elaboração de um instrumento de avaliação da Biodiversidade das Florestas Mediterrânicas e para operacionalizar e fomentar a Gestão Florestal Sustentada.

### Visita do Arq.<sup>o</sup> Vasco Cameira, Vice-Presidente da CCRN

Foi no passado dia 28 de Outubro que a *Forestis* teve o prazer de receber a amável visita do Arq.<sup>o</sup> Vasco Cameira, vice-presidente da CCRN. As razões desta visita prendiam-se com o convite que a *Forestis* fez à CCRN para integrar a equipa responsável pelo projecto piloto para o Desenvolvimento Sustentável da Floresta Portuguesa. Para além deste assunto, a *Forestis* aproveitou esta visita para mostrar as suas instalações e apresentar a situação passada, actual e futura deste movimento associativo.

### Reunião com IFADAP Lisboa para esclarecer a situação sobre os agrupamentos

A *Forestis* teve uma reunião em 30 de Setembro no IFADAP de Lisboa com o Eng.<sup>o</sup> Fernando Coucelo e o Dr. Viana de Carvalho para expor a grave situação (paralisação) em que se encontra o trabalho com os «agrupamentos». A indefinição em alguns aspectos da portaria 606/96 que rege o PDF e a falta de resposta aos insistentes pedidos de esclarecimento de nossa parte sobre os novos requisitos para se poder continuar com essa actividade levaram-nos novamente a alertar os responsáveis do IFADAP na necessidade de uma resposta rápida. O Eng.<sup>o</sup> Coucelo comprometendo-se a esclarecer esses requisitos enviou em 31 de Outubro uma resposta, que, do nosso

ponto de vista, continua a inviabilizar o trabalho das áreas agrupadas.

A solução parece estar na revisão da portaria, que esperamos venha a ser rápida e positiva para este trabalho fundamental, nesta região de minifúndio, de tentar agrupar áreas com dimensão para uma melhor gestão e defesa florestal.

### Reuniões com IFADAP – Porto e IFADAP – Vila Real

Com a mesma intenção de se fazer força junto das entidades responsáveis para que se dê uma solução, não só às próximas áreas agrupadas mas também às que foram candidatas ao abrigo da portaria 606/96, a *Forestis* tem-se reunido com os responsáveis do IFADAP Porto e do IFADAP Vila Real. A compreensão que nos foi demonstrada pelos responsáveis dessas instituições sobre a gravidade da situação e da necessidade de encontrar mecanismos de solução exequíveis, dá-nos algumas esperanças de que as coisas irão melhorar.

A reunião no IFADAP Vila-Real também foi aproveitada para apresentar formalmente a *Forestis* a essa instituição e para lançar pontes de cooperação, já que a *Forestis* está cada vez mais presente na região de Trás-os-Montes. Temos a esperança que a abertura que a Eng.<sup>a</sup> Ana Moldão e o Eng.<sup>o</sup> José Carvalho Adão demonstraram nesta reunião anuncia uma cooperação frutuosa entre as duas instituições.

### Apresentação conjunta da *Forestis* e do Centro Pinus

No passado dia 5 de Dezembro efectuou-se uma importante reunião na sede da *Forestis* que tinha como objectivo a apresentação conjunta do movimento *Forestis* e do Centro Pinus (futuro Centro de Investigação e de Desenvolvimento do pinheiro para o aumento e a melhoria da sua produção), com a presença de mais de 60 pessoas, entre as quais representantes de entidades oficiais, públicas e privadas, e responsáveis de todas as Associações Florestais Locais ligadas ao movimento *Forestis*.

Além da *Forestis* que presidiu à mesa da primeira parte da reunião, estiveram nesta o Presi-



dente da CCRN (Comissão de Coordenação da Região Norte), Eng.º Braga da Cruz, o Director Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho Dr. Cêa, e os representantes da Direcção Geral das Florestas (Eng.º V. Louro), e das Direcções Regionais de Agricultura de Trás-os-Montes (Eng.º Cosme), Beira Litoral (Eng.º Gravato). Depois da **Forestis** ter dado conhecimento da sua actividade aos convidados e ao grupo promotor da criação do Centro Pinus mediante uma apresentação viva e ilustrada efectuada pela sua Direcção e seu corpo técnico, a Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho fez uma curta exposição salientando o trabalho essencial de extensão que seu corpo técnico desenvolve na área de actuação.

Antes de uma discussão alargada, houve importantes e elogiosas referências à actividade da **Forestis** por parte de todos os membros da mesa.

Na segunda parte, após uma apresentação sintética e muito informativa sobre a fileira do pinheiro, a Eng.ª Isolete Matos, da Portucel Viana, coordenadora do grupo de criação do Centro Pinus indicou os grandes objectivos deste Centro. A seguir, a Dr.ª Sofia Gões do IBET (Instituto de Tecnologia Química e Biológica) apresentou a missão deste Centro na área da investigação. Também tomaram a palavra o Eng.º Fernando Carvalho (SONAE), o Prof. Francisco Rego

(Director da Estação Florestal Nacional) e outros, que juntamente com a DGF (Direcção Geral das Florestas) também fazem parte daquele Centro que após um almoço convívio se reuniu nas nossas instalações para efectuar o balanço dos resultados daquela frutuosa manhã.

## Reunião conjunta entre os responsáveis das Associações e a Direcção Geral das Florestas

No passado dia 5 de Dezembro, da parte da tarde, reuniram-se na sede da **Forestis**, os responsáveis das Associações ligadas à **Forestis** com os representantes da Direcção Geral das Florestas (Eng.º Victor Louro e Eng.ª Zita Costa) e da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes (Eng.º Victor Rego e Eng.ª Laura Martins). De uma forma muito aberta, foram debatidos temas de grande interesse para este movimento associativo, nomeadamente os problemas relativos aos agrupamentos florestais e as perspectivas de estabilidade financeira das Associações. Esperamos que de esta reunião saiam medidas positivas para a continuação do trabalho associativo, que nesta região, tem-se desenvolvido com o grande empenho destas Associações.

## Adereço da Internet

Seguindo a nossa política de aproximarmos dos nossos sócios e público em geral informamos que neste momento temos um «site» na WWW. O adereço deste site é <http://www.ccr-n.pt/actreg/forestis/forestis.htmn>.

Só foi possível concretizar esta página na Internet graças às facilidades oferecidas pela Comissão de Coordenação da Região Norte que prontamente se disponibilizou a emprestar espaço no seu próprio servidor da Internet. Desde já recomendamos a quem visitar o nosso «site» a dar uma vista de olhos no da CCRN (<http://www.ccr-n.pt/>) pois achamos ter muito interesse.

Na nossa folha da Internet podem encontrar sempre as últimas informações da **Forestis**, informações de consulta geral, assim como uma versão do nosso boletim.

Gostaríamos também de lembrar que é possível contactar a **Forestis** através do seu adereço de correio eletrónico ([forestis@mail.telepac.pt](mailto:forestis@mail.telepac.pt)).

# VIDA DAS ASSOCIAÇÕES FLORESTAIS LOCAIS

## Feira Florestal (CELFLOR – Celorico da Beira)

Forestis

A aderência às actividades de reflorestação deste concelho está incontestavelmente a atingir proporções marcantes, verificando-se um incremento médio anual de sócios da Associação de Produtores Florestais, muito significativo, 30/ano, e a prová-lo são os 172 ha florestados anualmente.

Este valor traduz sem qualquer sombra de dúvidas, o efeito das acções de sensibilização/informação realizadas desde 1995 pela Celflor, quer junto das freguesias locais, quer na própria Vila de Celorico da Beira. Estas iniciativas traduzidas em reuniões e em seminários conseguiram a concentração dum estrato variadíssimo da população local como da região como trouxe a este Município personalidades ligadas às maiores instâncias representativas do Governo, culminando este ano com a realização da 1ª Feira Florestal de Celorico da Beira, que durante 3 dias proporcionou a toda a população do concelho e região um contacto directo e muito esclarecedor com a realidade do subsector florestal.

Este evento foi colorido com diversas iniciativas, mobilizando nos dias da sua realização, cerca de 6000 pessoas. Entre as iniciativas, contou-se com exposições e demonstração dos mais diversos tipos de equipamento e material florestal,

viaturas todo terreno, animais de caça, desfile de veículos e de fanfarras de bombeiros oriundos da região centro. Por outro lado, a concentração de expositores num pavilhão florestal, evidenciou os vários ramos da actividade florestal onde estiverem presentes, associações e federações de produtores florestais, como a *Forestis*, caça, bombeiros, escuteiros, empresas ligadas ao combate de fogos, actividades silvícolas, viveiros florestais, ambiente e instituições (DRABI, PNSE e RTSE).

De carácter mais informativo e participativo foram as Jornadas Técnicas, direccionadas para os proprietários florestais. O último dia encerrou com chave de ouro, porquanto a realização de um debate regional, com emissão directa numa rádio local pode contar com a belíssima contribuição de dirigentes e representantes de várias instituições ligadas ao subsector florestal, nomeadamente da *Forestis*.

Tendo sido a 1ª vez que foi concretizado este tipo de projecto, julgamos que o mesmo superou satisfatoriamente as expectativas da população em geral.

Manuela Silva  
Coordenadora da CELFLOR

## Baldios – problemas actuais e perspectivas

### Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

#### Jornada Técnica

Foi amplamente participada a Jornada sobre «Baldios – Problemas actuais e perspectivas» organizada pela Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho, com a presença de mais de 100 pessoas, a maioria representantes

de Juntas de Freguesia, concelhos directivos e compartes de baldios da zona do Vale do Minho e arredores, além dos representantes das entidades públicas do sector florestal (Direcção Regional de Agricultura, IFADAP, DGF, Governo Civil, etc.).

Da parte da manhã e das apresentações efec-



tuadas pelos Serviços das Florestas da DRAEDM e pela Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho, depreende-se que os baldios em alínea a) e os não submetidos ao regime florestal demonstram um dinamismo maior do que os submetidos ao regime florestal alínea b).

O exemplo de gestão apresentado pelo Presidente do Conselho Directivo do Baldio de Riba de Âncora (Caminha), de maneira muito ilustrada, provocou a admiração da plateia pela obra já efectuada.

Os principais problemas levantados pela assistência durante o debate são a falta de regulamentação da Lei dos Baldios, a necessidade de se aligeirar as burocracias e os requisitos exigidos pelas entidades estatais especialmente no que se refere à possibilidade de transferência de gestão por parte do Estado para os representantes dos baldios (Juntas de Freguesia ou Conselhos Directivos).

Levantaram-se também questões acerca das casas florestais e da legitimidade do Estado para proceder às vendas das mesmas.

Da parte da tarde, apresentaram-se alternativas de gestão dos Baldios. As Associações Flores-

tais aparecem como entidades capazes de apoiar tecnicamente os concelhos directivos ou Juntas de Freguesia para gerirem mais eficientemente os seus recursos, quer na óptica de produção lenhosa como de outros, aliás como já acontece na Galiza desde 1987 e em Portugal mais recentemente com a Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho, Lima e Basto entre outras do Entre Douro e Minho.

Esta alternativa tem vantagens de responder melhor às necessidades locais, já que as Associações, através do seu corpo técnico estão mais próximas das populações e conseguem uma cooperação mais estreita entre os vários intervenientes.

A seguir foi apresentado por representantes da Direcção Geral das Florestas, o projecto de empresa pública que pretende gerir os baldios. Se os objectivos apresentados parecem ser de substituir-se ao Estado, ainda ficam muitas coisas por definir. O processo de todas formas, terá que ser levado através de uma auscultação profunda das populações interessadas sob pena de não responder às necessidades locais e regionais.

## ARBOREA – Associação Florestal da Terra Fria Transmontana

(Sede: Edifício da Casa do Povo – Largo do Toural, 5320 Vinhais, tel.: (073) 71205)

Graças à iniciativa da *Forestis*, através de um Grupo Promotor que realizou contactos prévios, com várias Entidades Públicas e Privadas dos **Concelhos** de Bragança, Vinhais e Vimioso, foi possível realizar uma assembleia constituinte no dia 97/09/13, na ESA – Bragança que permitiu a constituição da **ARBÓREA – AFTFT**, tendo sido a sua escritura pública efectuada em 97/09/25, no Cartório Notarial de Bragança.

Naquela assembleia estiveram presentes cerca de trinta participantes dos quais se inscreveram

como sócios vinte. Foram constituídos os Órgãos Sociais Provisórios, tendo estes deliberado, por unanimidade, aderir à *Forestis*.

Através de contactos prévios estabelecidos antes da realização daquela assembleia, a Câmara Municipal de Vinhais já tinha disponibilizado instalações adequadas ao funcionamento desta Associação, o que mereceu a concordância e o agradecimento dos presentes, constituindo assim a sua Sede provisória.

A **ARBÓREA** apresentou, com o apoio da *Fores-*

Forestis

**tis**, uma candidatura à Medida 4 do PAMAF, com vista a dotar esta Associação de meios humanos e materiais para a intervenção junto dos proprietários e produtores florestais dos três Concelhos, graças ao trabalho do seu Núcleo Técnico constituído pela Eng<sup>a</sup> Paula e Eng<sup>os</sup>. Técnicos Gilberto e Manuel.

Dos vários objectivos que se pretendem atingir sublinham-se apenas os seguintes:

- intervir na floresta e nos espaços florestais, organizando os produtores florestais dos Concelhos referidos que constituem a sua área social;
- fomentar e dinamizar a constituição de unidades mínimas viáveis, ao nível das explorações agrícolas e das freguesias, que permitam uma utilização e gestão racional dos recursos e dos factores de produção e uma valorização dos produtos florestais;
- apoiar a execução e coordenação de acções que envolvam extração e venda de arvoredo, tratamentos fitossanitários e construção das redes viária e divisional de exploração e defesa contra fogos;
- manter informados os sócios e promover a sua formação profissional;
- apoiar as suas candidaturas aos programas florestais e promover contactos, com Entidades Públicas e Privadas, com vista à prossecução dos objectivos definidos e que contribuam para incrementar a arborização, gestão, exploração e defesa do património florestal privado e dos Baldios.

Com vista à eleição dos Órgãos Sociais para o Triénio 1998/2000, está marcada uma secção ordinária para o dia 20 de Dezembro.

A tarefa desta Associação será grande tendo em conta as potencialidades florestais nestes três Concelhos que deparam com problemas estruturais inerentes ao minifúndio.

Numa breve caracterização e de acordo com o

RGA/89 existiam nestes Concelhos 9.445 exploração com uma área média de 12ha. O número médio de blocos C/SAU/exploração era de 15 e a área média de SAU/bloco era de 0,7 ha.

As matas e florestas sem culturas sob-coberto ocupavam nestas explorações 7% embora nesta última década esta realidade tenha sido significativamente alterada, graças aos incentivos dados à floresta pelo PAF, REG. CEE 797/85, 2078, 2080 e PDF.

As classes da área mais representativas são entre 1 – 5 ha com 39% e 5 – 20 ha com 43%. As explorações com mais de 50 ha eram apenas 2%.

A cultura do centeio era a mais representativa nos Concelhos de Bragança e Vinhais e a do trigo no de Vimioso. A cultura destes cereais estendia-se por 28.941 ha, área esta que já começou a ser ocupada por culturas florestais e outra abandonada.

Segundo o Censur/91 o sector primário ainda representa cerca de 40%, embora variando entre um mínimo em Bragança de 24% e um máximo em Vinhais de 59%.

A floresta ocupa cerca de 15% da área total e os incultos cerca de 36%. As principais espécies são os carvalhos, os castanheiros e os pinheiros respectivamente.

As áreas Baldias submetidas ao regime florestal parcial, são no Concelho de Bragança e Vinhais de 42.066 ha ou seja cerca de 22,5% da área total, embora as áreas efectivamente arborizadas naquelas constituam apenas cerca de um terço.

Esta grande tarefa mereceu o entusiasmo dos sócios fundadores e há-de merecer, por certo, de muitos outros que se irão juntar à **ARBÓREA** no sentido de todos contribuirmos para o desenvolvimento florestal desta região.

Manuel Belmiro Correia  
Presidente

## Criação da Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga

(Contacto provisório: Rua do Campo Alegre, 823, 4150 Porto – instalações da Forestis)

Em 20 de Setembro de 1997, uma nova Associação Florestal foi constituída para servir os Concelhos de Arouca, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Vale de Cambra e Oliveira de

Azeméis – a Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga.

Um dos campos de acção da Associação é o de Fomentar o Associativismo, que é uma impor-

tante arma na Gestão e Defesa da «nossa» floresta. A questão do associativismo assume ainda maior importância nesta área já que esta é maioritariamente constituída por proprietários privados possuindo pequenas parcelas de terreno. A floresta tem que ser pensada como um património de elevado valor que tem que ser mantido e sempre que possível incrementado. Aos sócios é prestado um conjunto de serviços, dos quais podemos destacar:

- informação de programas de apoio financeiro existentes na área florestal;
- elaboração de projectos de (re)arborização e beneficiação de povoamentos florestais; Acompanhamento e Gestão de Projectos Florestais;
- conselhos sobre espécies a instalar, preparação de terrenos, condução de povoamentos, tratamentos fitossanitários, fertilizações, limpezas;
- avaliação de material lenhoso;
- levantamentos Cartográficos;

- acções de formação sobre Silvicultura, Gestão e Defesa florestal.

Uma das primeiras actividades em que a Associação participou, foi estar presente na Feira das Colheitas que se realizou em Arouca, entre 25 a 28 de Setembro.

Alguns projectos florestais já estão a ser elaborados pela Associação, bem como levantamentos cartográficos executados com GPS.

Nesta fase, estamos também a preparar alguns Cursos de Formação a serem realizados para o próximo ano. Estão previstos três cursos sob os temas de Produção Florestal, Máquinas Agrícolas e Empresários Agrícolas/Florestais.

Como em quase tudo, é nesta fase inicial que se nos deparam as maiores dificuldades em diversos níveis, que podem ser determinantes na continuidade deste projecto. Todas as ajudas e sugestões são importantes para nós.

*Jorge Cunha*

*Técnico da Associação Florestal de Entre-Douro e Vouga*

# Associação Florestal do Vale do Sousa

## Jornada sobre a Floresta

A Associação Florestal do Vale de Sousa participou na Jornada «Floresta» em 26 de Novembro, integrada no ciclo de Jornadas sobre Inovação no Desenvolvimento Agrário do Vale de Sousa organizado pela Comissão de Coordenação da Região Norte, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, a Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho e o PROSOSA/Associação de Municípios do Vale do Sousa. Nas conclusões desta Jornada, além do ponto relativo aos agrupamentos (referido no nosso Editorial) foi apresentado o seguinte sobre a limpeza das matas:

«Relativamente à limpeza das matas, foi apresentada a experiência de um baldio em que foi

usada a técnica tradicional, utilizando diversos equipamentos e, a técnica do fogo controlado.

Embora tendo em conta que há condicionantes limitativas da aplicação do fogo controlado (período de aplicação restrito no tempo, não pode ser usado em povoamentos muito antigos ou demasiado jovens, tem limitações em povoamentos irregulares), conclui-se que a economicidade e eficácia deste método recomenda que se criem rapidamente condições para a sua aplicação, nomeadamente a regulamentação que permitirá acabar com a fase de experimentação que se vem mantendo há longo tempo.

Há igualmente que proceder à divulgação da técnica e assegurar a formação de técnicos e de operários que garantam a sua aplicação no terreno».

(*Ilex aquifolium*)  
AZEVINHO

## Uma triste história de Natal

O Azevinho deve a uma das suas características mais peculiares, o facto de ser uma espécie em risco de desaparecer no nosso País. Assim, é nesta época de Natal que são feitos importantes cortes nos seus ramos para aproveitar as suas folhas e frutos para a decoração



associada a esta época. As folhas coriáceas, de um verde intenso e brilhante com dentes nas margens, e os seus frutos de forma redonda com cor vermelha ou amarela, estão desde sempre associadas à quadra Natalícia.

No entanto é uma espécie que devemos preservar não só a bem da biodiversidade como por ser dos seus frutos que durante o Inverno dependem muitas espécies animais para se alimentarem.

A tradição que liga as folhas e o fruto do azevinho ao Natal remonta a épocas anteriores ao próprio Natal. Este costume, segundo alguns autores, deriva de uma antiga tradição dos Romanos que, pela época do festival de Saturnalia, enviavam aos seus amigos prendas juntamente com ramos de azevinho. Parece que os primeiros cristãos a comemorar o Natal continuaram com a tradição que se vem mantendo até aos dias de hoje. A confirmar esta teoria existe um antigo edital da igreja de Bracara a proibir os cristãos de decorarem as suas casas com ramos verdes ao mesmo tempo dos pagãos, visto as comemorações de Saturnalia começam uma semana antes do Natal. A origem tam-

bém é atribuída aos druidas que decoravam as suas habitações com ramos de árvores perenes durante o inverno como domicílio para os espíritos dos habitantes da floresta. Nos antigos calendários das igrejas podemos encontrar a quadra natalícia assinalada como

*templa exornantur* (as igrejas estão decoradas), e o costume está tão profundamente enraizado nos tempos modernos como esteve nos primeiros tempos cristãos e pagãos.

Uma lenda antiga declara que o azevinho nasceu apartir dos passos que Cristo deu quando caminhou pela Terra e as suas folhas com espinhos e os frutos vermelhos como gotas de sangue representam o sofrimento do Senhor. Essa seria a razão pela qual a árvore é chamada de Tormento de Cristo (Christ's Thorn) nos Países do Norte da Europa.

Plínio descrevia o Azevinho com o nome de *Aquifolius* (folha de agulha). Dizia que o azevinho quando plantada junto a uma casa, repelia o veneno e defendia-a dos relâmpagos e bruxarias. Segundo o mesmo autor a sua madeira quando atirada a um animal, mesmo que não o tocasse tinha a propriedade de afasta-lo ou faze-lo abai-xar-se.

Uma árvore que possui uma história tão rica e interessante não merece desaparecer ironicamente devido à sua própria história. Saibamos apreciar o azevinho com ele merece, em plena Natureza.

## Simpósio para o aproveitamento de resinas naturais

A **Forestis** participa no 1º Simposio para o Aproveitamento de Resinas Naturais em Segóvia (Espanha) de 5 a 7 de fevereiro. Se quiser mais informações para participar neste importante

simpósio, contacte a **Forestis** que irá organizar uma viagem conjunta com todos os interessados.

(*Pinus pinaster*, Ait.)  
**PINHEIRO BRAVO**  
Família: *Pinaceae* Lindl.



## MORFOLOGIA

### Porte e Longevidade

É uma árvore que atinge 30 m, com tronco geralmente direito, com casca espessa e irregularmente sulcada, de cor castanha avermelhada. É a principal espécie florestal cultivada em Portugal, sendo a sua área de ocupação de 1.250.000 ha.

## ECOLOGIA

### Área de distribuição

Ocupa toda a zona do Mediterrâneo Ocidental e da Costa Atlântica de África. No nosso país abrange principalmente as regiões Norte e Centro.



### Altitude

Varia entre o nível do mar e os 2000 m, embora no nosso país comece a ter dificuldades acima dos 800 m por causa do frio e da neve.

## CLIMA

### Temperatura

Tem como limites térmicos -15°C e 40°C.



### Precipitação

800 mm anuais, com pelo menos 100 mm estivais.



### Solo

Suporta os mais variados tipos de solo, com excepção dos solos calcáreos ou com má drenagem.



### Luz

É uma espécie de luz.

## SILVICULTURA



### Instalação do Povoamento

*Regeneração Natural:* A grande facilidade em regenerar de uma forma vigorosa após incêndios, permite o seu aproveitamento para povoamentos definitivos com custos inferiores.

*Sementeira:* Geralmente entre Novembro e Fevereiro com cerca de 2 a 3 kg de sementes/ha, o que origina entre 5000 a 7000 plantas/ha. Este método implica dificuldades no ordenamento futuro do povoamento devido à ocupação desordenada do espaço.

*Plantação:* Entre Outubro e Fevereiro com densidades iniciais de 1250 a 1500 plantas/ha. Método mais vantajoso ao nível da condução do povoamento devido à disposição uniforme das plantas.



### Desbastes

São extremamente importantes nesta espécie. A sua periodicidade e intensidade deve ser definida em função das características do povoamento em que se aplicam.



### Desramação

Sempre que possível deverá ser feita a desramação, na medida em que melhora substancialmente a qualidade da madeira e em consequência o seu valor acrescentado.



### PRAGAS E DOENÇAS

A principal praga em Portugal é sem dúvida a processionária (*Thaumetopoea pityocampa*). No entanto, os escolitídeos têm causado grande mortalidade em povoamentos debilitados devido a incêndios florestais.



### UTILIZAÇÕES

Espécie produtora de resina com madeira de serragem fácil mas pouco resistente. É utilizada em carpintaria, cofragem, marcenaria, construção civil, mobiliário e pasta de papel.

## Bibliografia:

ALVES, A. (1988) *Técnicas de Produção Florestal*, 2ª Ed. INIA.

GOES, E. (1991) *A floresta portuguesa*. Portucel.

LOUREIRO, A. M. (1994) *Apontamentos de Silvicultura Especial*. UTAD, Vila Real, pp. 125.

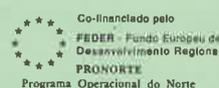
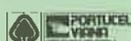
## ASSOCIAÇÕES FLORESTAIS LOCAIS

ASSOCIAÇÕES	SEDE
<b>ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO SOUSA</b>	Rua Infante D. Henrique, 94 • 4580 <b>Paredes</b> Tel. / Fax: (055) 783 979
<b>CELFLOR</b>	R. Andrade Corvo, Ed. Câm. Mun. • 6360 <b>Celorico da Beira</b> Tel. / Fax: (071) 741 307
<b>ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO LIMA</b>	Antigos Paços do Concelho – Praça. da República 4990 <b>Ponte de Lima</b> Telem.: (0931) 625099 • Fax: (058) 741 418
<b>ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE BASTO</b>	Av. Capitão Elísio de Azevedo, Lt.14, 2º D 4860 <b>Arco de Baulhe</b> Tel. / Fax: (053) 665 309 • Telem.: (0936) 844163
<b>ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO CAVADO</b>	Campo das Carvalheiras nº 1 • 4700 <b>Braga</b> Tel. / Fax: (053) 218 713 • Telem.: (0936) 494445
<b>ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS DO VALE DO MINHO</b>	Largo dos Padrões, Bloco 4, • 4950 <b>Monção</b> Tel. / Fax: (051) 65 40 96 • Telem.: (0936) 773990
<b>ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO AVE</b>	Casa da Rola – Outeiro de Vila (Refojos) • 4700 <b>S. Tirso</b> Telem.: (0931) 823098
<b>ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE ENTRE DOURO E TÂMEGA</b>	CooperMarco – Coop. Agrícola do Marco Rua Manuel Pereira Soares • 4630 <b>Marco de Canavezes</b> Tel.: (055) 531 288 • Fax: (055) 534 725
<b>ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO VALE DO DOURO NORTE</b>	(provisória) Ed. da Junta de Freg. de Parada do Pinhão • 5060 <b>Sabrosa</b> Tel. / Fax: (059) 73 934
<b>PORTUCALEA (Associação Florestal do Grande Porto)</b>	(provisória) Rua do Campo Alegre, 823 (IBMC) • 4150 <b>Porto</b> Tel.: (02) 600 61 29 • Fax: (02) 609 01 56
<b>ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DE ENTRE-DOURO E VOUGA</b>	(provisória) Rua do Campo Alegre, 823 (IBMC) • 4150 <b>Porto</b> Tel.: (02) 600 61 29 • Fax: (02) 609 01 56
<b>ARBOREA – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DA TERRA FRIA TRANSMONTANA</b>	Ed. Casa do Povo – Largo do Tournal • 5320 <b>Vinhais</b> Tel.: (073) 712 05 • Fax: (073) 713 40



RUA DO CAMPO ALEGRE, 823, 4150 PORTO • TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156 • EMAIL: forestis@mall.telepac.pt

Entidades que patrocinam a *Forestis*



**Instituto Florestal**